



TRIBUNAL DE JUSTIÇA - 5ª CÂMARA
CRIMINAL - Apelação n.º 0004373-34.2022.8.19.0023



Recorrentes: 1º) MINISTÉRIO PÚBLICO

2º) JOÃO VITOR DE F. DA SILVA

Corréu: LEANDRO SOARES BARALDI (processo desmembrado, de nº 0019903-78.2022.8.19.0023, que está **suspenso** – artigo 366, do CPP).

Recorridos: OS MESMOS

Relator: DESEMBARGADOR PAULO DE TARSO NEVES

EMENTA: ROUBO. SENTENÇA CONDENATÓRIA - 1º) RATIFICANDO ANTERIOR DECLARAÇÃO, A VÍTIMA, SOB AS GARANTIAS DO CONTRADITÓRIO, EXPRESSOU QUE O RECONHECIMENTO DO ACUSADO-APELANTE, NA DELEGACIA DE POLÍCIA, SE DEU NUM ÁLBUM FOTOGRÁFICO (DE SUSPEITOS), INCLUSIVE CONSTANDO DO AUTO DE RECONHECIMENTO DE PESSOA A OBSERVÂNCIA DO ARTIGO 226, DO CPP. O SEGURO RECONHECIMENTO FICOU FACILITADO PORQUE O RÉU-RECORRENTE OSTENTAVA TATUAGEM NO ANTEBRAÇO, REGISTRANDO SEU PRENOME (JOÃO). ESSA PECULIARIDADE, POR DEMAIS SIGNIFICATIVA, IMPOSSIBILITAVA COLOCAR, NA SALA DE RECONHECIMENTO, ALÉM DO ACUSADO-APELANTE, OUTRA PESSOA COM IDÊNTICA TATUAGEM; O ARTIGO 226, INCISO II, DO CPP, PRECONIZA QUE "A PESSOA, CUJO RECONHECIMENTO SE PRETENDER, SERÁ COLOCADA, SE POSSÍVEL, AO LADO DE OUTRAS QUE COM ELA TIVEREM QUALQUER SEMELHANÇA...". A RESPEITO DO MANUAL DE PROCEDIMENTOS DE RECONHECIMENTO DE PESSOAS, DO CNJ, TRATA-SE DE MERA RECOMENDAÇÃO. O ACERVO PROBATÓRIO, ROBUSTO E CRISTALINO, EVIDENCIA, COM GRAU DE CERTEZA, QUE O RÉU-RECORRENTE, EM CONCURSO, PRATICOU O ROUBO DESCRITO NA DENÚNCIA; 2º) É IRRELEVANTE NÃO TER SIDO APREENDIDA A ARMA DE FOGO, INSTRUMENTO DA GRAVE AMEAÇA, DE EFICÁCIA PRESUMÍVEL. TIPIFICADA, POIS, A CAUSA ESPECIAL PREVISTA NO ARTIGO 157, §2º-A, INCISO I, DO CP (STJ – E. DE DIVERGÊNCIA NO R. ESPECIAL 961863/RS); 3º) AO CONTRÁRIO DO QUE A DEFESA SUSTENTA, O "INDEFERIMENTO" REFERE-SE AOS DANOS MATERIAIS. QUANTO AOS MORAIS, A INICIAL É OMISSA SOBRE O VALOR PRETENDIDO, REQUISITO OBRIGATÓRIO (R. ESPECIAL 1.986.672/SC, APRECIADO NA TERCEIRA SEÇÃO DO STJ); 4º) A PENA-BASE NÃO ULTRAPASSOU O PATAMAR MÍNIMO. CONSIDERANDO-SE QUE O ACUSADO-APELANTE NÃO É REINCIDENTE, CONCRETIZANDO-SE A PENA RECLUSIVA ABAIXO DE SETE ANOS, FICA MANTIDO O REGIME SEMIABERTO (ARTIGO 33, §2º, ALÍNEA "B", DO CP; SÚMULAS 718/719, DO STF, E 440, DO STJ). DESPROVIMENTO DO RECURSO MINISTERIAL PROVENDO-SE PARCIALMENTE O DEFENSIVO PARA AFASTAR VERBA INDENIZATÓRIA.



ACÓRDÃO

Examinada a Apelação nº 0004373-34.2022.8.19.0023, na qual são recorrentes recorrido o **MINISTÉRIO PÚBLICO** e **JOÃO VITOR DE FIGUEIREDO DA SILVA**, sendo recorridos **OS MESMOS** -, **ACORDAM** os Desembargadores que integram a 5ª Câmara Criminal, à **unanimidade**, nos termos do **VOTO** do Relator, em **NEGAR PROVIMENTO** ao apelo ministerial, **PROVENDO-SE PARCIALMENTE** o defensivo, para o seguinte fim: **afastar a reparação dos danos**.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2026.

Paulo de Tarso Neves
Desembargador Relator

VOTO

Satisfeitos os pressupostos de admissibilidade, **conheço** das Apelações.

DO MÉRITO

1º) **Ratificando** anterior declaração, a vítima, sob as **garantias do contraditório**, expressou que o **reconhecimento do acusado-apelante**, na delegacia de polícia, se deu num **álbum fotográfico** (de **suspeitos**), inclusive constando do **auto de reconhecimento de pessoa a observância** do artigo **226**, do Código de Processo Penal (auto de fls. **14**). O **seguro reconhecimento** ficou facilitado porque o réu-recorrente ostentava **tatuagem no antebraço**, registrando seu prenome (**João** – fls. 19). Essa **peculiaridade**, por demais **significativa**, impossibilitava colocar, na **sala de reconhecimento**, além do acusado-apelante, **outra pessoa com idêntica tatuagem**;

O artigo 226, inciso **II**, do Código de Processo Penal, preconiza que “a pessoa, cujo reconhecimento se pretender, será colocada, **se possível, ao lado de outras que com ela tiverem qualquer semelhança**, convidando-se quem tiver de fazer o reconhecimento a apontá-

la". A respeito do Manual de Procedimentos de Reconhecimento de Pessoas, do Conselho Nacional de Justiça, trata-se de **mera recomendação**. Enfim, assim como a prolatora da sentença, **a cujos termos me reporto**, e o Ministério Público, reputo que o acervo probatório, **robusto e cristalino**, evidencia, com grau de **certeza**, que o réu-recorrente, **em concurso, praticou o roubo** descrito na denúncia;

2º) É **irrelevante** não ter sido apreendida a **arma de fogo, instrumento da grave ameaça**, de **eficácia** presumível. **Tipificada**, pois, a **causa especial** prevista no artigo 157, §2º-A, inciso **I**, do Código Penal (**Superior Tribunal de Justiça** – embargos de divergência no recurso especial 961863/RS);

3º) Ao **contrário** do que a defesa sustenta, o "**indeferimento**" refere-se aos **danos materiais**. Quanto aos **morais**, a inicial é **omissa** sobre o **valor pretendido**, requisito **obrigatório** (recurso especial 1.986.672/SC, apreciado na **Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça**);

4º) A pena-base **não** ultrapassou o patamar **mínimo**. Considerando que o acusado-apelante **não** é reincidente, concretizando-se a pena reclusiva **abaixo de sete anos**, fica **mantido** o regime **semiaberto** (artigo 33, §2º, alínea "**b**", do Código Penal; Súmulas **718/719**, do **Su-**

premo Tribunal Federal, e 440, do Superior Tribunal de Justiça).

Ante o exposto, **DESPROVI** o apelo ministerial, **PROVENDO PARCIALMENTE** o defensivo, para o seguinte fim: **afastar a verba indenizatória**.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2026.

Paulo de Tarso Neves
Desembargador Relator